

Mulher sofre mais com cistite

O ATO SEXUAL É UM DOS PRINCIPAIS CAUSADORES DE INFECÇÃO URINÁRIA, POIS PERMITE A ENTRADA DE BACTÉRIAS NOS TRATOS GENITAIS INTERNOS.

Interromper tudo o que está fazendo, de meia em meia hora, para ir ao banheiro; ter sempre a sensação de que vai "fazer nas calças" e sentir muito ardor ao urinar — esse é o calvário das mulheres que sofrem de cistite bacteriana aguda. Trata-se de uma infecção urinária que afeta principalmente o sexo feminino e pode atormentar uma mulher a vida inteira. "Algumas pacientes chegam a ter três crises por ano", comenta o urologista Eric Roger Wroclawski, do Hospital Israelita Albert Einstein. "Isso pode restringir seu convívio."

Mulheres entre 20 e 40 anos são as maiores vítimas da doença, que é causada na maioria dos casos pela bactéria *Escherichia coli*. Essa bactéria existe normalmente na flora intestinal das pessoas e não lhes causa danos. Mas ela pode contaminar a região genital externa da mulher através do ânus. O ato sexual é um dos grandes responsáveis pela contaminação da bexiga e da uretra pela *E. coli*. "A pressão durante a relação sexual permite às bactérias da área genital externa penetrarem no trato urinário", explica Wroclawski.

Mesmo quando as bactérias atingem a uretra, elas podem não causar infecção. A cistite só ataca quando há uma falha no sistema de defesa da mulher. "O mecanismo de defesa mais importante é o próprio fluxo da urina; o "xixi" impede as bactérias de ascendrem até a bexiga", explica o urologista. Portanto, quando há algum problema no fluxo urinário, nos anticorpos vaginais ou nos leucócitos da bexiga, abre-se uma porta para a infecção.

"Arde muito, só saem pinguiños, dá muita vontade de ir ao banheiro e às vezes sai sangue" — essas são as principais reclamações das pacientes, segundo Wroclawski. O urologista diz que o maior medo das mulheres é a recidiva da cistite.

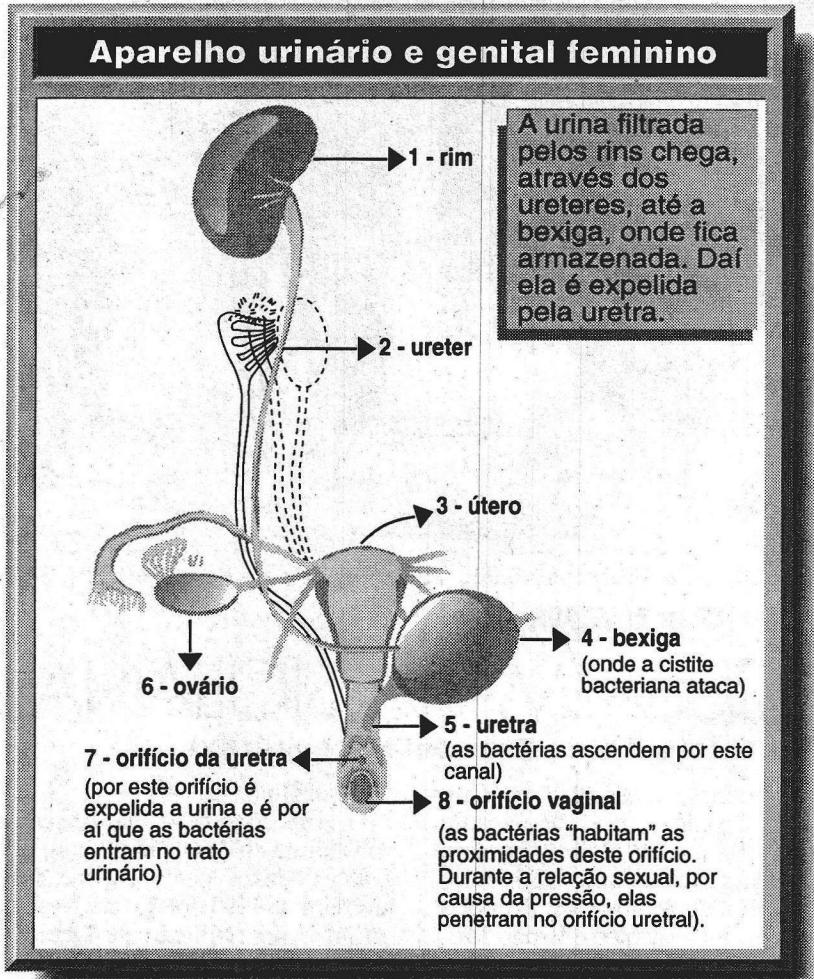
"Muitas mulheres só têm a infecção uma vez na vida, enquanto outras sofrem da infecção urinária de repetição, que volta sempre", diz. A crise aguda é tratada

ta. Se não tratada, a doença se cura espontaneamente em 50% dos casos. Parte das doentes, porém, não tolera os sintomas e outra parte acaba desenvolvendo uma complicação grave, a pielonefrite aguda, que atinge os rins.

Contrair a incômoda cistite bacteriana aguda é um azar tipicamente feminino, e a culpada é a anatomia das mulheres. "A uretra da mulher é muito mais curta que a do homem. Por isso o caminho que as bactérias têm de percorrer para infectar a bexiga é menor", explica Wroclawski.

Os homens também dispõem de uma arma a mais contra as bactérias: a próstata. "Essa glândula, que fica ao redor da uretra, logo abaixo da bexiga, produz uma secreção que tem uma capacidade protetora bastante eficiente", diz Wroclawski.

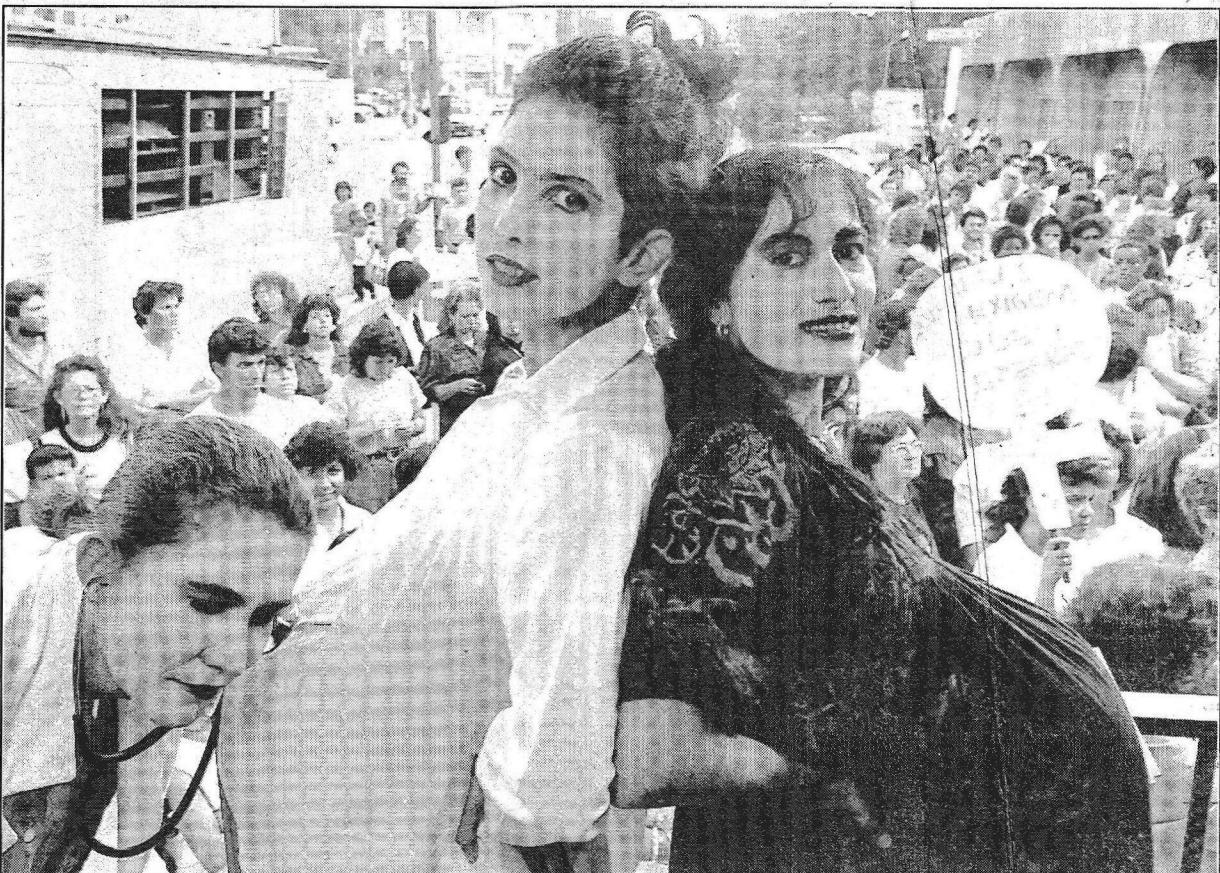
Patrícia Campos Mello



com antimicrobianos, durante 3 a 5 dias.

Quem tem predisposição a recidivas deve tomar medidas de precaução, além de fazer um tratamento de quimioprofilaxia durante 6 meses, para diminuir a incidência das bactérias na área genital.

"É uma doença incômoda e que atrapalha a vida das pessoas, mas não é grave", diz o urologis-



Happening no Dia da Mulher: emancipação também na esfera sexual.